

# O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1ª aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sabbado 29 de Abril de 1916

Num. 56

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

### PAGAMENTO ADIANTADO

DIRECTOR

Francisco de Souza

SECRETARIO

Alexandre Telford

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição ao Rev. Alexandre Telford.

SÉDE DA REDACÇÃO

RUA CEARÁ, 29

São Francisco Xavier — Rio de Janeiro

## AS PALAVRAS DA CRUZ

O acontecimento mais extraordinario da Historia é, por consenso unanime, a morte de Jesus Christo. A humanidade ainda não pôde sondar as profundezas da significação dessa morte nem examinar a infinita variedade da sua virtude. As influencias beneficicas que promanaram da cruz, longe de esvaír-se ao sopro da incredulidade e pela acção dos seculos, tornam-se cada vez mais abundantes e mais poderosas entre os homens.

A cruz do calvario que no perpassar das idades, foi o centro de fé, fornecendo ao pensamento o supremo problema da Historia, continúa na sua augusta posição com mais intensidade que nunca.

Ao interpretar-se a cruz, achar-se-á muito cêdo para sobre ella dizer-se a ultima palavra.

A cruz, segundo o eminente Dr. Bairbain, é o epitome do mundo. E' o focalisar da Historia em um intenso e deslumbrante ponto de luz.

O fim deste estudo é descobrir pela morte de Christo a que esphera de seres Elle pertence.

Para isso necessario se torna uma interpretação dos seus soffrimentos e do seu proceder nos ultimos momentos da sua vida terrena. Porque para apreciar-O devidamente, deve ter-se em conta a sua conducta em face dos seus ensinios.

Seria talvez preciso para completar a idéa da personalidade de Jesus de Nazareth, analysar-se toda a sua vida, o que fez, o que ensinou, as circumstancias de que estava rodeado.

Mas o que se pretende, por hoje, é considerar-se um dos muitos pontos que apresentam Jesus como o Deus-Homem, o Redemptor.

O procedimento de Jesus durante o seu processo fornece a evidencia da consciencia de que estava possuido com referencia á sua missão.

Do seu proprio ponto de vista, o processo era tão iniquo que julgou-o indigno de defeza. Nada diz, não sahe do silencio a que se obrigára, para contradizer as testemunhas falsas, subornadas para jurarem contra Elle. Trata a Herodes com o desprezo e a indifferença que merece o dissoluto, o perverso, o hypocrita. Não pronuncia palavra em presença desse rei vaidoso. Mas, quão diversamente se houve com Pilatos!...

O governador de Roma estava em situação critica, Jesus devisava nelle alguma semente do Bem, e comprehendia que o instincto do governador girava em torno da justiça, tão preconizada pelos antigos romanos, e da ardua tarefa diplomatica de pacificar a turba infrene e sediciosa.

E' significativo que Jesus, não havendo feito esforços para defender-se e libertar-se das mãos da impiedade, procurasse a todo o transe salvar Pilatos, desejando que elle evitasse manchar a alma com a monstruosidade que os phariseus e sacerdotes judaicos estavam para consummar.

Uma hora depois, quando a multidão movia-se: — "Salvou-se a outros, a si mesmo não pôde salvar-se!" confessava inconscientemente o que Elle fizera com toda a bôa consciencia. E esse era o seu programma — salvar aos outros, entregando a joia preciosissima da sua vida immaculada.

Emquanto ao mais, nessa occasião tremenda, a inquebrantavel certeza de Si e da sua gloriosa missão em nada desmereceu; ao contrario davam-lhe realce o seu porte magestoso, a sua dignidade perfeita e a graça de conduzir-se.

E' a unica figura daquelle dia que não se distrahe e cuja fama e honra ficaram intactas.

O melhor interprete de Jesus na hora de sua morte são as suas proprias palavras.

As "sete palavras" pronunciadas da cruz, são as operações espontaneas do Espirito de Christo na crise suprema da sua vida. São a demonstração inconfundivel da pureza da sua alma.

Muitos dos seus discursos, das suas doutrinas e muito da sua vida santissima entre os homens estão registrados nos Evangelhos para ensino e directriz da raça, mas as suas ultimas palavras revelam a elevação das suas idéas, a sublimidade das suas doutrinas tanto em theoria como na pratica. Elle eleva-se tanto acima do



nível da humanidade em seus ultimos momentos, que não se erraria em affirmar estar ali a chave authentica para a revelação da sua personalidade divina.

Antes de ser prégado na cruz offereceram-lhe "vinagre misturado com myrrha e não o tomou".

Era costume dos judeus dar aos criminosos condemnados uma poção que lhes alliviasse os soffrimentos e parece que disso se encarregava uma sociedade caritativa de mulheres de Jerusalém.

Jesus recusou-se a tomar a poção. Encontrar-se-ia em face da morte ignominiosa com as idéas vividas e a mente desanuviada. A sua missão não estava completa e, por isso, não devia limitar a consciencia nem perder a viveza antes de pronunciar o "Está consummado".

As "sete palavras" dividem-se em um grupo de três e outro de quatro. O primeiro refere-se ao proximo — Reflecte a sua profunda compaixão para com os errados e ignorantes, seus perseguidores e algozes; a alegria intensa de que ficou possuido ao ouvir a supplica do malfeitor penitente e em poder confortal-o; o seu cuidado e carinho para com sua mãe, promovendo-lhe o bem estar, ainda pendente do madeiro. Seguramente isto bastava para demonstrar a superioridade de Jesus.

Não era para estranhar-se si naquella hora de angustia Elle não articulasse palavra. Mas assim não succede, com o seu grande coração paciente, ora, supplica pelos seus verdugos e por quantos eram responsáveis pela tragedia da sua morte.

Nenhum delles sabia o que estava fazendo. Obscurecidos pela inveja e pela excitação de animos, entregaram-o á morte.

Socrates bebeu a cicuta, votando o maior desprezo aos juizes athenienses que o condemnaram, Jesus, no meio dos mais atrozes soffrimentos orou pelos seus inimigos e supplicou para elles o perdão, vivendo, dest'arte, o seu proprio preceito: — "Amái aos vossos inimigos, fazei bem aos que dizem mal de vós".

Como o Rei do amor mostrou-se tambem ser o Salvador do penitente. "Hoje, disse Elle ao ladrão moribundo, estarás commigo no Paraizo". Essas palavras indicam com toda a força de argumento que Jesus tinha naquella occasião o pleno conhecimento do seu officio de Salvador. Durante o seu ministerio havia demonstrado possuir o poder de perdoar peccados e á hora da morte affirma poder pôr o homem em communhão e em paz com Deus. Traz comsigo as chaves do Paraizo e disto está absolutamente sciente até na cruz.

Que maravilha! Em baixo a massa fervente das despresíveis paixões humanas, cuja furia soffre sem protesto; em cima suspenso na cruz, contemplando os malvados com piedade, sustenta Elle em suas mãos as chaves do mundo espiritual, em que todas as preocupações deste mundo insignificante hão de ser julgadas pela justiça divina!

Era certamente no sentido de elevação a outro plano de vida superior que Elle disse: "Eu quando fôr levantado, atrainherei a mim todas as cousas". E esta certeza alentou-O na ultima crise da existencia aqui. Era a realidade imperecível. Para isso viera ao mundo. Estava chegando ao termo da obra salvadora. O que se passava em baixo, o tumulto, o desdém, o escarneo da turba eram illusorios e

passageiros e concorriam para prejuizo dos impenitentes que perseverassem nesse estado lamentavel. Sabia ter passado das correntes irritaveis da vida ordinaria e entrado nas regiões onde habita a realidade estavel e permanente.

Ao ser reconhecido pelo salteador penitente sente-se cheio de satisfação. Era um homem que soffria physica, moral e espiritalmente, dores atrozes. Mesmo nesse estado, através de toda a estupefacção da sua angustia, penetrou-lhe n'alma a luz radiante da realleza d'Aquelle que estava ao seu lado na cruz. O ladrão reconhece Jesus como Rei e Salvador e recorre a Elle, pedindo-lhe a graça.

No meio dos soffrimentos, a alma de Jesus salta de prazer, o coração alanceado transborda de jubilo, por haver aquelle desgraçado recorrido ao seu auxilio salvador: — "Hoje estarás commigo no Paraizo".

Rei do amor, Salvador do penitente mostrou-se tambem digno Filho da sua illustre genitora. Em outras occasiões, talvez por não O haver comprehendido o coração affectuoso de Maria, tratou-a de modo bem diverso. E isso devido á sua realleza que sobrepujava ás relações filiaes. Sobre ser homem era Deus Bemdito por todos os seculos. Entretanto as suas ultimas palavras dirigidas á Maria constituem o episodio mais sublime de que se tem conhecimento. Não ha paralelo na Historia. Quando era atormentado pelas miserias humanas, insultado pelos adversarios boçaes e satanicos, com a maior serenidade do justo que expia os crimes dos iniquos, volve os olhos para um lado do madeiro infamante e fixa-os em sua mãe. Quantas reminiscencias não lhe passaram pela alma nesse momento solenne! Essa mulher que O contemplava era a que O acompanhara desde o berço, que com Elle arrostara privações, soffrera escarneo. E na hora em que os amigos por medo dos judeus O abandonaram, ella afrontando os maiores perigos, ahi se achava sem nenhum receio.

Era preciso prevenir para sua mãe outro filho e outro lar, visto que Elle ia retirar-se e "nem ainda seus irmãos criam n'Elle". Foi então que lhe disse, indicando o discipulo amado: — "Mulher, eis ahi o teu filho" e ao discipulo: — "Eis ahi tua mãe. "E dessa hora em diante tomou-a o discipulo para sua casa". Nada mais estupendo, mais sublime!

Platão, no Phaedro, conta a morte de Socrates: — "Após o banho, apresentaram-lhe os filhos e as mulheres da familia. Elle falou-lhes em presença de Criton, dando-lhes seus ultimos mandamentos, mandou-os todos embora e voltou-se para nós. Mais tarde, quando os amigos começaram a chorar, disse-lhes: — "Eu mandei que as mulheres se retirassem para não me offenderem desta maneira".

Em toda esta scena percebe-se a frieza, o desdém, o pouco caso do mundo e dos que rodeavam o condemnado. E embora haja de outros modos muito de sublime e dignificante na morte de Socrates, tudo se desvaneca perante as palavras de Jesus: — "Mulher, eis ahi o teu filho".

Até aqui Jesus tem as vistas voltadas para os outros, não se recorda de si nem da negrura do seu padecer. Sente pelos perdidos a mais intima compaixão, salva o arrependido e cuida de Maria. Mas subitamente, opera-se n'Elle grande mudança. Cobrem-O as densas trevas e a ira divina cahe em cheio sobre o representante da raça de peccadores. Volta-se para si



mesmo e encontra-se abandonado do Pai, só, debaixo da maldição. Olha para todos os lados e nada distingue, volve-se para cima, o Pae O deixara. E' então que o seu soffrer toca ao auge. E' o climax, o mysterio da Paixão de Nosso Senhor. Ouve-se do meio da escuridão o grito: — "Eli, Eli, lamma sabachtani? isto é: — Meu Deus, Meu Deus, porque me desamparaste?"

A victoria dependia da fé de Jesus. Si a sua fé pudesse ser destruida, o "Filho do Homem" desmentiria o "Filho de Deus" e jámais haveria probabilidade de salvação dos peccadores. A grande questão era: — Será o peccado do mundo maior do que o Amor de Deus?

A resposta seria dada pela victoria ou pela derrota de Christo na cruz. Aquelle grito do abandono em que se encontrava, repassado de sentida queixa, era o grito da fé que vence o mundo. O modo de expressar-se o demonstra: — *Meus Deus, Meu Deus*. Esta exclamação é do crente e nunca do incredulo. "Embora Elle me fira, ainda assim confiarei n'Elle", disse Job e virtualmente pôde-se concluir de Jesus: "Embora Elle me abandone, todavia n'Elle confiarei". Essa hora de abandono foi a occasião da victoria. Desde a altura da communhão com Deus, no Gethsemane, ao abysmo desta profunda e trevosa separação, desceu Elle para salvar os homens e dar ganho de causa ao plano do Altissimo. Tomara essa resolução com toda a confiança e na negrura do abandono a sua fé aparara o choque formidavel.

Estava conquistada a corôa de gloria immarcescivel.

A agonia do abandono produziu o abalo physico. E nem era para menos. A natureza humana patentea a sua fragilidade, e, no momento em que brilha com fulgor mais intenso a sua divindade, podemos ainda reconhecer n'Elle "a carne da nossa carne e o osso dos nossos ossos", na exclamação: — "Eu tenho sede".

Ao apreciar-se devidamente o conflicto em que estava empenhado, será elevado naturalmente ás regiões da divindade, mas a sede que sentiu, depressa O apresenta como o Filho do Homem, campeão da batalha espiritual da humanidade.

Por quanto tempo, esteve Jesus nas trevas, não se sabe, mas não demorou muito. A fé inabalavel que possuia fez recuar immediatamente o diluvio de peccados e a luz da face do Pae foi-lhe logo restaurada. Cheio, pois, da mais perfeita confiança no exito da sua missão e na communhão com o Pae, exclama: — "Nas tuas mãos entrego o meu Espirito". Era o grito de triumpho, o cantico de victoria. Essas palavras são pronunciadas em altas vozes, "com um grande brado".

Socrates, sentindo-se envenenado pela cicuta, volta-se para Criton e diz-lhe: — "Devo um gallo a Asclepius". Era a offerta que se fazia ao deus da saúde, quando esta era restaurada. Parecia dizer: — "Entro no gozo da perfeita saúde, pela morte; paga a Asclepius a minha divida por esse beneficio". Era o toque de despreso para com a superstição que dominava. E' admiravel esse poder de vontade e esse semblante risonho, despreoccupado e desprendido do mundo nesse velho luctador pagão. Mas tudo

isso parece pertencer a outro universo bem differente do que agora se contempla em Jesus de Nazareth.

"Pae, nas tuas mãos entrego o meu Espirito". "Está completa a obra de que me encarregaste". "Está consummado". Nada ha mais a fazer. Resta-me agora entrar no meu sabbatismo. Inclinou a cabeça e descansou no seio do Pae, com a mais clara visão de que se desempenhara da maneira mais completa da obra redemptora da humanidade. Passou para Além consciente de haver obtido a mais perfeita das victorias.

Dizem que, quando Cecil Rhodes cahiu prostrado, exclamou: — "Tanto para fazer e tão pouco feito!..." Mas com Jesus não succedeu assim, ao descansar no seio do Pae que O enviara ao mundo, arrematou a sua obra com a phrase:

— "Está consummado!"

FRANCISCO DE SOUZA.

## O centenario da Sociedade Biblica Americana

O NOVO PAPA E A LEITURA DOS EVANGELHOS  
EM ITALIANO

O novo papa, Benedicto XV, escreveu recentemente uma carta á sociedade Italiana de São Jeronymo, na qual recommenda o estudo domestico das Escripturas Sagradas na lingua vernacula. Afim de podermos apreciar esta importante recommendação é necessario que comprehendamos alguma cousa da historia da Sociedade á qual a dita carta foi dirigida.

Entre os mais eminentes clerigos da Igreja Catholica Romana da Italia, tem-se manifestado recentemente que não poucos desejam introduzir os leigos no estudo da Palavra de Deus. A' influencia d'esses deve-se a fundação em 27 de Abril de 1902 da Sociedade chamada, *Pia Società de S. Girolamo per la Diffusione sione dei Santi Vangeli*.

O fim dessa Sociedade de S. Jeronymo era o de preparar uma nova traducção do novo Testamento em Italiano, ou ao menos porções d'elle, e circuladas a um preço pelo actual Papa, que era então apenas Monsenhor Giacomo Della Chiesa, sub-secretario de Estado do Vaticano. Para patrono da Sociedade elle obteve, primeiro o Cardeal Moceni e mais tarde o Cardeal Cassatta, que ainda continúa sendo-o. Os traductores realizavam reuniões mensaes com toda regularidade nos aposentos de monsenhor Della Chiesa, no Vaticano, até a época em que este prelado era arcebispo da Sé de Bolonha.

Da Imprensa do Vaticano sahio, em 1902, a nova versão dos quatro evangelhos e dos Actos dos Apostolos, em Italiano, publicados pela Sociedade de S. Jeronymo. A traducção era acompanhada d'um prefacio e de notas explicativas, as quaes no seu todo, não eram de caracter controverso.

Não só o preço commodo de 20 centesimos (100 réis) por exemplar era um incentivo aos



compradores, mas o proprio Papa Leão XIII concedeu uma indulgencia de trezentos dias aos fieis que lessem os Evangelhos pelo menos um quarto de hora diariamente; ao mesmo tempo mais de duzentos bispos davam sua approvação á nova versão.

Durante os tres primeiros annos a sociedade poz em circulação 300.000 exemplares, e em 1908 a circulação já havia quasi alcançado a um milhão de exemplares. Os Evangelhos e os Actos em differentes edições têm sido vendidos com regularidade no Vaticano e tambem têm sido distribuidos por bispos e sacerdotes em differentes partes da Italia.

Entretanto, a Sociedade de S. Jeronymo tinha-se tornado um tanto inactiva para não dizer adormecida, durante os ultimos annos. Apesar de um de seus *leaders*, o Padre Genocchi, ter declarado que a sociedade pretendia publicar as Epistolas o mais tardar até 1906, nenhuma traducção além dos Evangelhos e dos Actos appareceu até hoje. Em 1907, o Papa Pio X, n'uma carta, dirigida ao Cardeal Cassetta, louvava a obra da sociedade accrescendo, porém, este ominoso periodo: "Será bom que a Associação de S. Jeronymo considere como um campo sufficiente ás suas operações, a publicação dos Evangelhos e dos Actos dos Apostolos." Na realidade, a sociedade que havia começado sua obra sob auspícios tão favoráveis, incorreu aparentemente n'alguma suspeita de estar fomentando tendencias modernistas, ou protestantes. Enquanto as primeiras edições achavam-se comparativamente isentas de materia distinctamente catholico romana, a edição dada á luz em 1911, exhibia alterações muito significativas no prefacio original, bem como nas notas explicativas. Ainda mais notavel foi o accrescimento d'um appendice de 108 paginas intitulado, *Piccolo Manuale di Preghiere*, e que contem o missal, a litania dos santos, etc.

Hoje em dia, porém, ha signaes d'uma renovada actividade por parte da Sociedade de S. Jeronymo, apoiada como se acha pelo Papa Benedicto XV, o qual está actualmente habilitado, desde sua posição de poder, a despertar os interesses da empresa que elle mesmo auxiliou a fundar. Em Maio de 1914, quando elle de novo visitou Roma para receber o chapéu cardinalicio, reuniu os membros da sociedade e encorajou-os a continuarem sua velha obra, a que parecia esmorecer." Um outro facto de profundo interesse talvez mesmo de importancia vital para a Igreja Romana é a carta que abaixo reproduzimos, d'uma traducção cuidadosamente feita do documento original latino conforme appareceu no *L'Osservatore Romano*:

"A nosso veneravel irmão, Francisco de Paulo Cassetta, Cardeal da Santa Igreja Romana, Bispo de Frascati, presidente da Piedosa Sociedade de S. Jeronymo para a diffusão dos sagrados livros dos Evangelhos.

"Nosso veneravel irmão, acceitae nossas saudações e nossa benção apostolica. A carta e a reverente mensagem que sob vossa direcção nos foram apresentadas por distinctos membros da Sociedade de S. Jeronymo (a qual governaes com cuidado e zelo), na occasião da festividade annual de seu celestial patrono, recebemol-a com verdadeira alegria no mesmo dia que é sagrado a S. Jeronymo: tivemos com a mesma

especial satisfação. Porque, emquanto as obras de religião e de caridade Christã que desabrocham e florescem, por todo o mundo, e especialmente em Roma, nos são acceitaveis, as mais bemvindas são aquellas em que nós mesmos temos participado, tanto na sua iniciação como em sua consecução. Tende a certeza, porém, que não só por este motivo é approvada por nós a Sociedade de S. Jeronymo, mas principalmente pelo fim que elle a si mesma se impoz, um fim certamente salutar em todos os tempos, mas especialmente salutar, como bem o sabeis, num periodo como o que vamos atravessando. Pois é uma verdade muito bem fundamentada, que não necessita ser de novo exarada que todos os erros penetram na Sociedade humana d'uma só fonte, a saber, o de enterrar no esquecimento, por parte dos homens, a vida, os preceitos, as lições de Jesus Christo, e a negligencia de applicar os mesmos aos actos de suas vidas diarias. Não pôde haver duvida, portanto, que aquelles que trabalham como vossa Sociedade o fazem para a diffusão dos Santos Evangelhos de Deus, estão prestando um serviço utilissimo á educação das mentes dos homens para o aperfeiçoamento Christão; e ha certamente razão para congratularmo-nos com todos, e principalmente convosco, nosso veneravel irmão, não só pelo vosso excellente trabalho, por nós amplamente approvado, e mais tambem pelo cuidado e zelo com que, durante os ultimos annos, como temos visto, tendes dado á luz exemplares dos santos livros, tanto em maior abundancia como em melhor acabamento. Sinceramente desejamos, e o que é mais, exhortamos tambem, que vossa Sociedade não ceife unicamente este fructo — a mais vasta diffusão possivel dos Evangelhos — mas que possa conseguir um outro fim tambem, fim que é uma das mais elevadas aspirações de nossa alma: — referimo-nos á entrada destes sacratissimos livros nos lares Christãos, para serem ali, qual moeda de prata de que nos falam os Evangelhos, um objecto que todos devem procurar com diligencia e guardar com zelo, tanto mesmo, em verdade, que todos os fieis se habituem á sua leitura e ao seu estudo e d'elle aprendam a *andar dignamente, em todas as cousas, agradando a Deus*.

"Acceitae nossa benção apostolica como um angurio dos dons divinos e uma promessa de nossa boa vontade.

Nós a conferimos a vós, veneravel irmão e a vossos collegas supramencionados com profundo amor no Senhor.

"Dado em Roma na Cathedral de S. Pedro, aos 8 dias de Outubro de 1914, no primeiro anno de nosso pontificado,

"BENEDICTO XV"

E' notavel esta carta do punho do mais alto dignatario da Igreja Romana e vem a proposito publicar-a agora que a Sociedade Biblica Americana prepara-se para festejar o seu centenario; pois esta Sociedade, mais do que qualquer outra talvez, tem procurado disseminar os Evangelhos e todos os livros da Sagrada Escripura nos paizes onde o romanismo impera.

H. C. TUCKER,

Gerente da Soc. Biblica Americana no Brasil



## CONGRESSO REGIONAL DA OBRA CRISTÃ NO BRASIL

Conforme foram annunciadas amplamente por este jornal e por toda a Imprensa Evangelica, iniciaram-se as sessões do Congresso Regional da Obra Christã no Brasil, na sexta-feira, 14 do corrente, na Igreja Presbyteriana da Rua Silva Jardim.

A Comissão Executiva do Rio de Janeiro, reuniu-se ás 14 horas para fazer os ultimos preparativos para a abertura do Congresso. A's 15 horas realizou-se a primeira sessão, presidida pelo Dr. Halsey, um dos delegados da America do Norte ao Congresso do Panamá e aos Congressos Regionaes.

Alegres foram os dias em que o Congresso esteve reunido em nossa Capital. Vimos collegas e amigos dos quaes tinhamos saudades; entramos em relações com irmãos de outros paizes e a convivencia christã foi por demais proveitosa para aquelles que passam o anno inteiro a supportar o peso do dia e da calma, sem treguas, sem descanso, sem intervallos.

Deus seja bemdito por nos ter dado a oportunidade de abraçar outros companheiros de lutas e refrigerar o espirito com o que vimos e ouvimos.

Na tarde de 14, perante selecto auditorio que enchia o vasto templo presbyteriano, realzou-se a segunda sessão, falando os delegados brasileiros que vieram do Panamá: Revs. Eduardo Carlos Pereira, Alvaro Reis, Erasmo Braga e o Bispo Kinsolving.

No dia 15, ás 8.45 horas, recomeçavam-se os trabalhos, entrando em discussão a these — *Estudo Minucioso do Campo e Indicação das maiores necessidades*. Foi apresentada pelo Rev. Salomão Ginsburg, da Igreja Baptista. Após ampla discussão, foi esse these

entregue á commissão de negocios para dar parecer. A these sobre *Evangelização — Sus-tento Proprio e Propaganda Individual* foi a segunda que se discutiu, a terceira foi a *Litteratura*, brilhantemente defendida pelo Rev. Erasmo Braga. Nas seguintes sessões discutiram-se: *Educação, Preparo Ministerial e Liderança Evangelica, A Igreja e sua vida espiritual, Cooperação na divisão do Campo, Publicações e Edificação*. Foram apresentadas respectivamente pelos Revs. Eduardo Pereira, Benedicto Ferraz de Campos, Americo Cabral e Samuel Gammon.

Nada precisamos dizer sobre a importancia desses trabalhos, quanto ao fundo ou quanto á fôrma, porque os oradores são bem conhecidos dos nossos leitores, como os leaders do movimento evangelico em nossa Patria.

Os trabalhos do Congresso encerram-se no d'a 18, ás 17 horas, partindo para a America do Norte, nesse mesmo dia, muitos dos delegados estrangeiros. O encerramento foi precedido de algumas preces a Deus, sendo a ultima dirigida pelo Dr. Halsey, de modo muito tocante.

Esperamos que os resultados praticos do Congresso Regional, não se façam esperar, pois é preciso darmos combate sem treguas aos poderes das trevas. Uma das notas principaes do Congresso foi o documento apresentado pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira sobre a nossa attitude para com a Igreja Romana. Depois de muito debatido o assumpto, foi o documento acceito para ser submettido á consideração de cada denominação em particular.

Muitos oradores dos que assistiram ás sessões do Congresso occuparam, no domingo, 16, o pulpito das diversas igrejas da Capital e de Niteroi.

## ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 21 de Maio de 1916 — 2.º trimestre

## Lição VIII -- O Covo de Lystra -- Actos, Cap. 14

## TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

## ESBOÇO DA LIÇÃO

## Notas introductorias

1. Cura de um covo.
2. Paulo e Barnabé adorados como deuses.
3. Paulo apedrejado pelo homem e levantado por Deus.

## A lição em suas fontes

*Tempo* — Immediatamente depois da ultima lição. Suppõe o professor Ramsay que Paulo e Barnabé estiveram em Iconio durante a primavera e o verão de A. D. 47, passaram o inverno em Derbe, a primavera e o verão de A. D. 48, visitando as igrejas da Galacia e voltaram a Antiochia no outono de 48.

SEGUNDA-FEIRA, 15 de Maio — *Perseguição por causa do Evangelho* — Actos 14: 1-7.

TERÇA-FEIRA, 16 — *O Covo de Lystra* — Actos, 14: 8-20.

QUARTA-FEIRA, 17 — *Perseverança no Evangelho* — Actos, 14: 21-28.

QUINTA-FEIRA, 18 — *Um paralytico* — Marcos, 2: 1-12.

SEXTA-FEIRA, 19 — *Engano de identidade* — Marcos, 3: 20-30.

SABBADO, 20 — *Sacrificio desnecessario* — Psalmo, 50: 7-15.

DOMINGO 21 — *Testemunho de Deus acerca de si mesmo* — Romanos, 1: 18-25.



*Logares* — Iconio, Lystra e Derbe, ao sul da Galacia, voltando por Antiochia da Pisidia, Perga, na Pamphilia, e dahi a Antiochia da Syria, donde haviam partido.

*Livro* — Actos dos Apostolos

*Autor* — São Lucas, o Medico.

*Hymnos* — 134 — 255 — 247 dos *Psalmos* e *Hymnos*.

*Texto aureo* — Elle é que dá forças ao cansado e o que multiplica a fortaleza e o vigor áquelles que não são fortes.

Isaias, 40: 29.

*Notas introductorias* — A presente lição menciona sete cidades: Iconio, Lystra, Derbe, Antiochia da Pisidia, Perga, Attalia e Antiochia da Syria.

Cada alumno deve esforçar-se por decorar os nomes destas cidades.

Lystra, onde occorreu a cura do coxo, era uma colonia romana e era capital da Lycaonia; ficava situada no cimo de pequeno outeiro no meio de Valles amenos. Não havia ahi synagogas. A pregação em Lystra approxima-se mais da maneira dos tempos modernos do que em qualquer outro tempo. O coxo provavelmente, jazia na praça do mercado ou defronte do templo de Jupiter. O milagre que vamos descrever é mais uma criação do que simples restauração, porque o homem era coxo de nascença. Era elle um mendigo, cuja historia é assaz conhecida.

1. *Cura de um coxo de nascença*. Vs. 8-10 — Era um caso de paralyisia geral. O homem nunca havia andado. O seu estado era desesperador, porque escapava por completo ás sciencias humanas que eram incapazes de ser bem succedidas em taes emergencias.

Para Christo, emtanto, não ha casos insolvaveis. Nenhum toque magnetico houve, nenhum tratamento, apenas um olhar, algumas palavras e uma cura, não imaginaria, mas perfeita.

Paulo não curou a todos os aleijados que encontrou. Deus dirige sua attenção para aquelle homem; deu-lhe occasião de ver que elle tinha fé para ser curado.

Como adquirio o enfermo essa fé? — Ouvindo a pregação de Paulo (Rom. 10: 17)

Alguma cousa era necessaria para que Paulo pudesse ganhar ouvintes em Antiochia. Elle, antes de proferir qualquer palavra, estudou e comprehendeu o caso. Mandou o coxo fazer o que lhe era humanamente impossivel.

Mas tudo é possível ao que crê. O homem demonstrou que tinha fé pela obediencia. "Mostra tua fé pelas tuas obras", doutrina São Tiago.

2. — *Paulo e Barnabé adorados como deuses* — vs. 11-18.

O povo estava agora, não só prompto para ouvir a Paulo, como até para adorar-o. O coração humano procura sempre um homem para adorar. Os homens estão sempre promptos a render aos instrumentos de que Deus se serve a adoração, a gratidão, a honra e a gloria que só ao Senhor pertencem. Sob a idéa pagã de que os deuses visitaram a terra ha uma gloriosa Verdade (João, 1: 14; Phil. 2, 6, 7). O proceder dos habitantes de Lystra parece-nos por

demais grosseiro e louco, mas quantos hoje que se dizem christãos prostram-se perante as estatuas ou imagens dos que foram nas mãos de Deus instrumentos do seu amor para transmittir as verdades aos homens!

Paulo e Barnabé manifestaram immediatamente o seu protesto contra tamanha loucura; recusaram peremptoriamente as homenagens do povo, com horror e tristeza.

Nenhum engano permittiram acerca de si mesmos; declararam, portanto, que eram homens, bem como os outros homens. "Porque fazeis estas cousas? perguntaram.

Os lycaonios jámais pensaram nessa pergunta.

Fizeram tudo sem nada indagar. E' de muita importancia levar o povo a pensar porque faz isto ou aquillo. Leva ao arrependimento.

Proclamar ao homem que é possível deixar os idolos, voltar-se para o Deus que vive, tem poder e está prompto para ouvir e auxiliar aos que n'Elle confiam é a mais sublime de todas as missões.

Os idolos dos lycaonios eram "cousas vãs" porque não podiam ouvir, nem agir, nem responder, nem auxiliar, nem salvar (Is. 45; 2º; 46; 7; Jer. 10: 5, 14-14: 22).

Os idolos do mundo de hoje são diferentes na forma, mas a mesma cousa em caracteristico mas o "Deus da Biblia" é o "Deus Vivo". Não é o Deus dos racionalistas nem deistas, um Deus que viveu uma vez e uma vez apenas, mas o Deus que vive e opera actualmente, o Deus que responde as orações e salva a quantos n'Elle confiam. Fez o céu e a terra e o mar e tudo o que nelles ha; nada ha, portanto, que lhe seja difficil (Jer. 23: 17). A conversão é a simples mudança de direcção do homem, dos idolos para o Deus Verdadeiro (1ª Theo. 1: 9.) A conversão, portanto, é um acto racional.

Deus nunca se deixou sem testemunho, nem mesmo nas densas trevas do paganismo (Ps. 19. 1.6; Rom. 1; 20). Sua solicitude pelos homens fazendo-lhes bem e dando-lhes chuva e estações fructíferas e enchendo seu coração de alegria, prova seu amor paternal e sua boa vontade para perdoar o transgressor (cf. Mat. 5: 44, 45; Luc. 6: 35-36). Paulo, não obstante essas maravilhosas palavras, encontrou difficuldades para evitar a pratica da idolatria dos lycaonios e ainda hoje não é tarefa de somenos importancia conseguir que os homense abandonem os idolos vãos.

3. *Paulo apedrejado pelo homem e levantado por Deus* (vs. 19-20.)

Quão pouco se deve confiar no favor popular; o homem que é adorado hoje é apedrejado amanhã. A sorte de Paulo foi não haver confiado nos homens, mas em Deus (1º cor. 4: 3-4.) Não foi esta a unica experiencia que Elle teve (2ª cor. 11: 25-27). E' esta a sorte de tratamento que recebem todos aquelles que são leaes a Christo e á sua Verdade. Os que assim procedem podem esperar o odio do mundo posto no maligno (2ª Tim. 3: 12, João 15; 18-20). Mas ha compensação abundante (2ª Tim. 2: 12; Rom. 18: 18; Mat. 5: 10-12). Pensam alguns commentadores que foi enquanto estava aparentemente morto em Lystra que Paulo foi arrebatado até ao terceiro céu e ouviu palavras que ao homem não é dado referir (2ª Cor. 12: 2-4).

Esse modo por que foi tratado em Lystra não impidio o Apostolo de continuar a pregar. Elle se levantou voltou á cidade e seguiu para



Derbe, onde pregou o Evangelho, e voltou a Lystra.

Oh! Para pessoas da coragem, da persistência e amor inquebrantável a Christo e aos homens, nunca faltam abundantes successos na obra do Senhor! Foi o que aconteceu em Derbe. Não é sufficiente levar os homens a Christo; devemos instruir, animar e edificar os novos conversos (v. 22). Este é o ponto do fracasso de muitos evangelistas modernos. Não é bastante que os homens obedeçam a fé, é preciso que perseverem na fé (João 8: 31, 32; 15; 4, 6, 9, 10; Col. 1: 22, 23; Opoc. 2: 10). E' preciso dizermos aos homens de hoje que por muitas tribulações importa entrarmos no reino de Deus. A piedade de commodista moderno não é a religião da Biblia (2ª Tim. 3: 12; Mat. 10: 21, 22; Mat. 16: 24; Luc. 22: 28, 29).

A sorte de Paulo é nobre, porém, difficil de supportar-se, do ponto de vista humano. O Christianismo que Paulo ensinava não era a christianismo de pic-nics e *igrejas institucionaes* era um Christianismo de perseverança, de "muita tributação", de serviço, em uma palavra, era a Christianismo de Christo (cap. Mat. 16: 24; 1ª João 2: 6.) E' o Christianismo de que necessitamos hoje, a não ser esta fórmula de religião nada vemos que possa satisfazer a alma que busca o pão e a agua da vida.

## QUESTIONARIO

Quantas cidadees estão mencionadas nesta lição?

De que paiz era Lystra, capital? A que imperio pertencia? Que especie de homem era o coxo de Lystra? Ouvia elle a prgação de Paulo? Havia esperanças de ser curado? Como foi elle curado? Que resultou desse milagre? De que necessita sempre o coração humano? Qual o grande verdade contida na idéa paga de que os deuses desceram á terra em formas humanas? Ha ainda hoje idolatria? Aceitaram Paulo e Barnabé a adoração que queriam prestar-lhe os habitantes de Lystra? Devemos adorar os santos? Quaes as passagens da Biblia que condemnam este culto? Que especie de missão é o proclamar o Evangelho aos homens? E' facil arrancar os homens da idolatria? Porque foi Paulo apedrejado? Deve se confiar nos applausos do povo? Em quem confiou Paulo? Que pensam alguns commentadores a respeito de Paulo nesta occasião? Que acontece a homens da envergadura moral de Paulo? E' sufficiente trazermos os homens a Christo? Qual a causa do fracasso de muitos evangelistas da actualidade? Como devemos entrar no reino dos céos? Que especie de religião precisamos actualmente? Dar o texto aureo.

## DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1916

## Lição IX — O Concilio de Jerusalem

Actos, 15:1-35

## Topicos para leitura diaria

Segunda-feira, 22 de Maio — O concilio de Jerusalem. Actos 15: 1-11.

Terça-feira, 23 — Decisões do Concilio. Actos 15:12-21.

Quarta-feira, 24 — Decretos do Concilio. Actos 15:22-35.

Quinta-feira, 25 — Livramento da servidão. Gal. 5: 1-6.

Sexta-feira, 26 — Origem da impureza. Marcos 7: 1-8.

Sabbado, 27 — O Evangelho da fé. Gal. 3: 1-9.

Domingo, 28 — Justificação pela fé. Rom. 3: 21-31.

## ESBOÇO DA LIÇÃO

## Notas introductórias

1. Decisão do Espirito Santo e dos apóstolos quanto á autoridade da lei mosaica para os christãos gentilicos.

2. De como essa decisão foi recebida em Antiochia.

## A LIÇÃO EM SUAS FONTES

Tempo — 50 A. D. é a data geralmente aceita, posto que alguns commentadores collocam o Concilio em data anterior.

Logar — Antiochia da Syria e Jerusalem.

Livro — Acto dos Apóstolos.

Autor — S. Lucas, o medico.

Hymnos — 139-44-43.

## NOTAS INTRODUCTORIAS

Que seria do Christianismo, como a religião da humanidade, si ficasse para sempre adstricto á lei ceremonial e não passasse apenas dum ramo do judaismo? No principio da propaganda christã era este o desejo de christãos de grande influencia na igreja. A presente lição descreve a luta entre elles e o partido mais sabio e mais liberal, nenhuma outra luta mais importante do que esta se registrou na historia da igreja. Alguns homens, aos quaes Paulo chama "falsos irmãos" (Gal. 2: 4.) foram a Antiochia da Syria ensinar que era preciso que os gentios se circuncidassem, caso se quizessem salvar. A circuncisão estava para os judeus na ordem directa da observancia de toda a lei ceremonial. Deviam os gentios submeter-se a isso? O successo da primeira viagem missionaria, addicionando muitos gentios á Igreja, abriu a questão. Suppõe-se que, por esse tempo, já a maior parte dos christãos era de origem gentilica.

Vamos fazer um esforço para dar aqui a argumentação dos phariseus a favor da circuncisão. 1. Os judeus eram o povo escolhido de Deus que os havia distinguido pelo rito solenne da circuncisão e por outras leis que não tinham sido abrogadas. 2. O proprio Jesus que tinha sido a ultima e mais plena revelação de Deus, era judeu; havia se circuncidado, guardara toda a lei, obrigando, portanto, seus seguidores a fazer o mesmo. 3. Todas as promessas do Messias foram feitas aos judeus, por meio de quem devia vir a redempção do mundo. 4. Havia grande differença social e religiosa entre judeus e gentios, o que tornava difficil trabalharem ambas as partes em uma



so igreja. Adoptando os mesmos ritos e costumes estavam harmonisadas todas as cousas. 5. Pouco se requeria dos gentios, conforme pensavam os phariseus, em troca de infinitas bençãos. A rejeição dessa idéa era aos olhos dos phariseus uma ingratidão. 6. A circumsição seria uma prova de sinceridade. Si a acceitação na Igreja fosse muito facil, pessoas indignas não poriam duvida em unir-se a ella.

*Argumento em favor dos gentios.* — (1) O Christianismo, bem como o Judaismo, era de Deus e a autoridade de Christo era maior do que a de Moysés. (2) Em muitos respeitos, como quanto ao guardar o sabbado, ao lavar as mãos, Christo estabeleceu uma lei de liberdade que abrogou o formalismo judaico e mandou que seus discipulos prégassem o Evangelho a toda humanidade. (3) A gloria e influencia do judaismo consistiam na influencia da santidade interna e não nas observancias externas. (4) A harmonia da Igreja christã baseia-se na lealdade a Christo e não na uniformidade do rito e dos costumes religiosos. (5) Nenhuma exigencia se devia fazer aos gentios sinão o que foi ensinado pelo proprio Christo. (6) Não havia necessidade de circumsição como prova de sinceridade; as perseguições e opposição do mundo seriam sufficientes para isto. (7) Não haveria objecção á pratica da circumsição e a outras praticas judaicas si não viessem pelo caminho da imposição áquelles que as julgavam inúteis. Quando as formas religiosas são impostas aos individuos deixam de ser sinceras e tornam-se verdadeiras hypocrisias.

### 1. A decisão do Espírito Santo e dos apóstolos quanto á autoridade da lei mosaica para os christãos gentílicos (ns. 22-29).

A grande controversia da primitiva igreja foi sobre si os homens se salvavam pela fé sem obras da lei ou si eram salvos pela fé e pelas obras da lei. Foi esta a grande batalha de Paulo e mais tarde a de Martinho Lutero.

A antiga controversia chegou aos nossos dias em uma forma nova. Insiste-se hoje na guarda do sabbado á maneira de Moysés. "Si não guardardes o setimo dia da semana, não vos podeis salvar", é o que estão dizendo, hoje, muitos prégadores sabbatistas.

Tres argumentos foram apresentados ao Concilio de Jerusalém contra os judaizantes. 1º O argumento de Pedro: "Deus derramou o seu Espírito Santo tanto sobre os da circumsição como sobre os da incircumsição e não fez differença entre nós e elles, purificando os seus corações pela fé". (vs. 8-9). E Deus, da mesma forma, hoje, está procedendo para com aquelles que não guardam o sabbado judaico. 2º O argumento de Paulo: "Deus tem operado signaes e maravilhas, entre os gentios, por nossa instrumentalidade, sellando dest'arte a pregação que fazemos da salvação pela fé sem as obras da lei". (v. 12). 3º O argumento de Tiago: "Está de accôrdo com a Escripura do Velho Testamento que Deus tomaria para si dentre os gentios incircumsidados, bem como dentre os observadores da lei mosaica, um povo peculiar e de boas obras". (vs. 13-17). Esses argumentos convenceram o Concilio e a lei mosaica não foi imposta á igreja gentilica. Os apóstolos e os presbyteros com toda a igreja tomaram precauções abundantes para que nenhuma interpretação errônea de suas decisões fosse transmittida á igreja de Antiochia pelos

judaizantes. Conheciam perfeitamente os homens com quem lidavam e Paulo adquiriu o companheiro dos dias futuros (v. 40). Do schema dos inimigos de Paulo surgiu o bem para toda a communidade christã. O modo de se dirigir, empregado na carta dos apóstolos, é cheio de significação: "Os irmãos dentre os gentios" — a fé em Christo lga todos os homens.

Uniram-se pelos laços mais ternos, os laços da fé em um Salvador commum. A descripção que o autor dá dos judaizantes, na carta, é muito suggestiva: "Certas pessoas que saíram de nós vos têm turbado com palavras". Essa especie de perturbadores ainda não desapareceu de todo. Ha muitos que por meio de falsas palavras dirigidas a recém-convertidos subvertem as almas simples e incautas. Não ha meio melhor de que se sirva o demonio para turbar os crentes, especialmente os novos, ou mais propriamente para subverter as almas, do que as palavras falsas. Essas palavras enganosas devem ser destruidas pela Palavra da Verdade. (Col. 4: 6). E sobretudo pela Palavra de Deus (2ª Tim. 3: 13-15). Os apóstolos negaram emphaticamente toda a responsabilidade nesse ensino pernicioso dos judaizantes.

Chegaram a uma conclusão unanime a respeito da questão. É uma grande cousa quando os irmãos que differem em opiniões se reúnem e estudam as Escripuras sob a direcção do Divino Espírito, como fizeram esses christãos primitivos e assim chegaram a um accôrdo.

Não ha seguramente necessidade de se estabelecer differenças nos pontos essenciaes para aquelles que reconhecem a autoridade da Biblia e honestamente pedem a sabedoria de Deus. Tiago 1:5-7). Os apóstolos e toda a igreja empregaram termos elogiosos a respeito de Paulo e de Barnabé, e eram bem merecidos. (2ª Cor. 11: 23-27).

Não foi a propria decisão dos apóstolos, nem dos presbyteros, nem da igreja que elles mandaram a Antiochia; foi a decisão do Espírito Santo. Estavam perfeitamente certos deste facto (v. 28). Obtiveram a mente do Espírito para que pudessem chegar a um accôrdo, por que a procuraram pelos tramites competentes — a oração. E nós hoje discordamos uns dos outros porque procuramos a sabedoria dos homens. Ha grande necessidade de união, os christãos a estão reclamando, mas a união de que precisamos é a do Espírito Santo (Ep. 4: 3). Aquelles que insistem na autoridade da lei mosaica para os christãos, oppõem-se ao Espírito Santo. Apenas quatro pontos da lei mosaica foram julgados necessarios aos gentios.

### 2. De como a decisão do Concilio foi recebida em Antiochia (vs. 30-33).

Houve grande alegria em Antiochia quando foi lida a carta dos apóstolos. Hav'a duas razões para isso: 1ª, a divisão de opiniões resultou em agradável harmonia e ainda mais o insupportavel jugo da lei deu lugar á liberdade gloriosa do Evangelho; 2ª, ha sempre alegria quando se sabe da servidão e se entra no gozo da liberdade.

Judas e Silas foram idoneos instrumentos nas mãos de Deus para transmittir muitas bençãos aos de Antiochia, além da leitura da decisão da assembléa de Jerusalém. Eram homens cheios do Espírito Santo e exhortaram e instruíram os crentes confirmando-os na fé e na vida christã. A obra do propheta era mais



de exhortação e de conforto do que de pre-dição. Elles ficaram algum tempo em Antiochia e depois voltaram para Jerusalém.

Silas parece ter voltado a Jerusalém com Judas, mas pouco tempo se demorou, descendo novamente a Antiochia. Sua commissão temporaria como delegado, tornou-o um missionario.

Da obra dos legalistas resultou um grande bem: deu á Igreja um missionario e a Paulo um companheiro, de que elle tanto precisava. Assim Deus está sempre fazendo que do proprio desacerto do homem saia louvor para o seu nome, (Ps. 76: 10) e assim sempre todas as cousas cooperam para o bem daquelles que amam a Deus (Rom. 8: 28). Paulo e Barnabé continuaram o seu ministerio em Antiochia.

Este ministerio consistia de duas partes: ensino e pregação (declaração das Boas Novas). Havia uma cousa que elles tanto ensinavam como pregavam — “era a Palavra de Deus” — não outras especulações, nem philosophia, nem psychologia (vs. 35). Havia muitos pregadores e ensinadores naquella igreja.

#### QUESTIONARIO

Que seria do Christianismo si fosse approvada a idéa da circumcisão?

Qual a descripção dos dois partidos que temos nesta lição?

Quaes os argumentos dos phariseus?

Quaes os argumentos em favor dos gentios?

Qual a decisão do Concilio?

De quem era essa decisão?

Qual o argumento de Pedro?

Qual o de Tiago?

Qual o de Paulo?

Que responsabilidade tiveram os apóstolos no ensino dos judaizantes?

Qual a obra demolidora dos sabbatistas de hoje?

Devemos guardar a lei ceremonial de Moysés?

Quantos pontos da lei deviam os gentios observar?

Por que chegaram os apóstolos e irmãos a um accordo?

Ha diferenças essenciaes entre aquelles que aceitam a autoridade da Biblia?

Como foi recebida a decisão do Concilio em Antiochia?

Que resultados houve dessa divergencia de opiniões?

Que ganhou a igreja?

Que ganhou Paulo?

Onde ficaram Paulo e Barnabé?

De quantas partes se compunha o ministerio desses apóstolos?

Que pregavam elles?

Dar o texto aureo.

### Segunda Convenção das Igrejas da nossa Alliança

Tocado por uma viva recordação dessa convenção, que teve seus trabalhos no templo da Igreja Evangelica de Niteroi, de 22 a 26 de transacto, venho manifestar a minha impressão na qualidade de delegado pela Igreja Evangelica de Paracamby.

Tive o prazer de assistir a todas as suas sessões. Todos os Srs. delegados mostraram-se interessados pelo desenvolvimento do trabalho de nossa Alliança; discussões acaloradas

e prudentemente resolvidas; sete ministros da nossa denominação occupavam o pulpito da Igreja que nos hospedou, dentre elles o veterano Rev. João M. G. dos Santos. Os discursos foram elaborados com criterioso cuidado, honrando sobremaneira os respectivos oradores que souberam com proficiencia, encaminhar a convenção ás deliberações urgentes das nossas Igrejas.

A nossa convivencia intima, naquelles cinco dias, foram as mais agradaveis possiveis. Ninguém, (a julgar por mim), teve saudades dos seus domicilios.

Domingo, 26, ás 19 1/2 horas, teve lugar a reunião de despedida, fazendo-se ouvir nessa occasião um substancioso discurso de encerramento pelo presidente, seguindo com a palavra em nome dos delegados os Revs. Julio Leitão e João dos Santos, despedindo-nos com o acenar de lenços.

Segunda-feira, 27, quando assentei-me para jantar ainda me parecia estar na *Pensão Almeida*, mas, olhando para os pratos e para os que me cercavam, fui logo despertado da minha illusão.

Deus nos proporcione um triennio de bençãos copiosas e, que a 3ª convenção ainda tenha mais entusiasmo do que a segunda.

DOMINGOS CORRÊA LAGE.

### Igreja Evangelica de Paracamby

*Cultos* — Continuam animadores os nossos cultos aqui na séde da Igreja. Tem occupado o pulpito em nossa ausencia os irmãos Vergilio Lopes e Sizenando Garcia.

*Escola Dominical* — Prosegue com regular desenvolvimento este departamento do nosso trabalho; já mandámos as estatísticas requisitadas pelo Sr. Secretario da Convenção Regional de Escolas Dominicães da Capital Federal e Estado do Rio. Exonerou-se do cargo de professor de nossa Escola, o irmão Sr. Martins Teixeira, e, para substitui-lo, foi nomeado o irmão Alfredo Pereira.

*Fallecimento* — Após ter dado á luz a uma criança, passou para o aprisco celestial a nossa querida irmã D. Maria Costa, esposa do nosso diacono José Costa, no dia 24 do passado, pelas 12 horas. Deixa a extincta esposo e seis filhos, inclusive o recém-nascido, que recebeu o nome de “*Marcos*”. Nossa irmã manifestou toda serenidade de espirito no momento de sua partida; conscia da presença de Christo, ella calmamente recommendou não chorassem que ia para Jesus; chamou os filhos e exortou-os a seguirem o Senhor. Ao irmão e familia enlutados, nossos pezames. Para o Céu voou tambem no dia 4 do transacto *Alcina*, de 10 mezes de idade, filha dos congregados Benedicto Teixeira e D. Palmyra Garcia, e neta de nossos irmãos Antonio Felisberto e D. Jacintho Garcia.

*Congregação de Lagoinha* — Em visita aos irmãos deste lugar estivemos ali no domingo 16 do corrente, notando franca prosperidade e animação. Consorciaram-se os irmãos Manoel Pedro da Cruz e D. Maria Alexandrina, em 20 do passado. Muitas felicidades e perenne lua de mel é o que lhes desejamos.

Paracamby, Abril de 1916. — Domingos Corrêa Lage, correspondente.



## NOTAS E EXCERPTOS

*Jonathas de Aquino*—Sabemos que vae bastante melhor o seminarista Jonathas de Aquino. Durante sua estadia em Palmyra visitou a Casa de Detenção, onde falou aos presos, e o Collegio Granbery, de Juiz de Fora. Está satisfeito e deseioso de voltar para continuar seus estudos.

*Exposição Nacional de Milho* — Vae realizar-se na cidade de Bello Horizonte a 2ª Exposição Nacional de Milho, que durará do dia 19 a 21 de Julho. E' delegado a essa exposição o irmão Sr. Francisco A. Deslandes, conhecido agricultor no Estado de Minas.

*Classe n. 4* — Pediu demissão do cargo de presidente, o Sr. Nicanor Meirelles, substituindo-o o vice-presidente, Sr. Henrique Moreira.

— Durante o mez dirigiram a classe os Srs. Ignacio Rodrigues e Dr. João Wolmer.

—Para o dia 3 de Maio, está projectada uma kermesse. A Classe n. 4 pede a todos os crentes e sympathicos á causa que enviem prendas para esse fim, e se lembrem que seu escopo é o desenvolvimento da Igreja Fluminense e a gloria do nome de Deus.

*Rev. H. C. Tucker* — Seguiu em demanda dos Estados Unidos da America do Norte, no dia 18, ás 10 horas, o Rev. H. C. Tucker, que vae tomar parte na Commemoração do Centenario da Sociedade Biblica Britannica.

*Novo period'co* — Consta-nos que brevemente surgirá na arena da imprensa mais um novo collega, cujo nome não conseguimos saber. Ao que ouvimos, a idéa de sua creação foi gerada entre a valente rapaziada da Classe n. 4.

*Domingos de Oliveira* — No dia 11 do corrente, fez annos este incansavel irmão, que é o professor da Classe organizada. Nossos saudaes.

*Maximas de conduda para os christãos* — Os principios geraes de nossa vida devem ser: (1) o amor sincero; (2) o profundo sentimento de consideração moral para com os outros; (3) zelo, fervor, abnegação, soccorro, firmeza no soffrer perseguições, oração, distribuição de haveres materiaes, hospitalidade; (4) abençoar e não amaldiçoar; (5) União, modestia, não ambição, reverencia, não vingança; (6) nada fazer que escandalize a outrem; (7) deixar a Deus a vingança e pagar o mal com o bem.

*Os dous Imperios primitivos* — Logo após a confusão das linguas que, como punição de Deus, veio sobre os filhos de Noé, na Mesopotannia, quando, pretenciosamente, quizeram, por meio de uma torre colossal, attingir o céu, a planicie do Senaar assumiu posição saliente na historia do mundo.

Uma outra planicie igualmente celebre existia por esse mesmo tempo, como localização de outra importante nacionalidade.

Estas duas grandes nacionalidades eram os *Chaldeus* na planicie que margêa o Euphrates e o Tigre e os *Egypticos* na planicie situada ás margens do rio Nilo.

Estes povos attingiram a uma civilização e influencia elevadas.

Não se sabe, entretanto, qual dos dous povos teve a primasia na fundação da nacionalidade.

Cabe a Ninroud, descendente de Cham, a gloria da fundação do Imperio situado ás margens do Euphrates e tambem a de ser o primeiro rei que usou corôa, a cuja dignidade subiu talvez devido á fama que gozava de caçador eximio. O seu reinado começou em Babel e entre as suas cidades estavam Erech-Accad e Calnech na terra de Sanaar.

Foi Ninroud quem edificou tambem a celebre cidade de Ninive, de que nos falam as Escrituras Sagradas, e outras cidades importantes.

*A Bandêra Nacional* — No dia da festa da Bandeira, na America do Norte, em Junho de 1914, assim se expressou o ministro Lane, representando a Bandeira a falar ao povo que a fez: "Vou dizer-vos o que sou... Constitue a nossa Bandeira aquillo que fazemos. Não sou, portanto, a Bandeira, mas apenas uma sombra. Serei o que me fizerdes ser e nada mais. Sou a vossa crença na vossa virilidade e nas vossas energias, vosso sonho no que pode's vir a ser. Serei sempre tudo que esperaes que eu seja e tiverdes a coragem de supportar. Sou canticco de triumpho e sou medo, lucta e panico, sou a esperança ennobrecedora. Sou o dia de trabalho do mais fraco e o sonho arrojado do forte. Sou a presa de uma idéa e o proposito de raciocinadas resoluções. Não passo do que me suppondes ser e sou tudo quanto de mim acreditaes. Agito-me aos vossos olhos como o brilho symbolico do que sois com o colorido das sugestões do grande todo que constitue esta nação. Minhas estrellas e listras são vossos sonhos e vossos labores. Ella refulge com coragem, firma-se na fé, porque tirastes esses predicados dos vossos corações, porque vós sois os creadores da Bandeira é justo que vos glorieis nos vossos feitos."

*Igreja Fluminense* — No domingo, 16 do corrente, tivemos o prazer de ouvir o snr. *Dwight Goddard*, da Igreja Congregacional dos Estados Unidos da America do Norte. Este dedicado servo do Senhor foi, durante alguns annos, um missionario na China, mas teve de retirar-se d aquelle paiz, por motivos de saude. Na sua terra natal elle trabalha muito a favor das missões e tomando parte nos trabalhos do grande congresso de Panamá veiu á America do Sul para ver de perto as condições do trabalho evangelico nesta parte do continente. O snr. Goddard é um espirito culto, e além disso é muito affavel.

— Na quarta-feira da *Semana Santa*, falou o rev. João dos Santos, e na quinta e sexta-feira o rev. Telford. A *União Auxiliadora* mandou imprimir e distribuir alguns milhares de convites para essas conferencias.

— *Liga Evangelisadora da Igreja Fluminense* — Esta Liga com sua directoria, reconsiderando o novo nome adaptado em Assembléa Geral em 27 de Janeiro de 1916, resolveu unanimemente tornar a adoptar o seu antigo nome de *União Auxiliadora da Igreja E. Fluminense*. A directoria é a seguinte: Antonio Domingos Assumpção, Presidente; José Ignacio Rodrigues, Vice-Presidente; José Antonio de Souza, 1º Secretario; Antonio Maria Ferreira, 2º Secretario; Abilio Augusto Biato, Thesoureiro; Manoel Barbosa, Bibliothecario e Manoel Nicolau, Procurador.



## DEPARTAMENTO DO LAR

DURANTE O 1.º TRIMESTRE DE 1916

Membros no começo do trimestre....	161
" que saíram .....	3
" que passaram para a E. Dom. ....	7
" que não deram relatório....	1
" actuaes (1.º trimestre)....	151
Visitas de membros á E. Dom. ....	62
Membros que estudaram todas as lições .....	72
Membros que estudaram parte das lições .....	60
Membros que não estudaram nenhuma lição .....	12
Total de lições estudadas.....	1.544
Contribuições .....	76\$100
Novos membros para o 2.º trimestre .....	18
Matricula actual .....	169
Augmento sobre o anno passado....	8

**Bangú** — No sabbado, 8 do corrente, houve uma reunião de propaganda muito abençoada da Liga da Juventude. Assistiram 60 pessoas, sendo 15 dessas estranhas ao evangelho. Os liguistas esperam continuar neste trabalho tão glorioso e têm a certeza que Deus ha de abençoar sempre os seus sforços.

— Da progressiva congregação de Bangú veio a quantia de 26\$ 700 para o fundo de beneficencia e 18\$500 para o seminario. Muito bem para os crentes banguenses.

— O seminarista Bernardino Pereira pregou em Bangú quinta e sexta-feira sobre a morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

— **Bento Ribeiro** — No domingo, 16, pregou o rev. João dos Santos; presidindo tambem o serviço da Ceia do Senhor. Na mesma reunião foi baptisado o irmão Antonio Ribeiro Salsa. Parabens.

— Na quinta-feira falou o seminarista José Ramalho sobre a morte de Jesus Christo.

— Pedimos aos irmãos não se esquecerem que a grande *kermesse* desta congregação vae se realizar no dia 13 de Maio. Os irmãos de Bento Ribeiro esperam que cada crente da nossa igreja cumpra o seu dever mandando uma prenda e apparecendo no dia da festa com dinheiro no bolso e boa vontade no coração.

O rev. Telford está mais do que prompto para receber as prendas e offertas em dinheiro dos que moram na cidade. Todos os trens de subúrbios de Deodoro param em Bento Ribeiro.

— Sabemos que o querido irmão Jonathas está muito melhor de saude e que está ancioso para voltar do seu exilio em Palmyra. Cremos porém que o esforçado irmão está sendo aconselhado a passar mais um mez no descanso, que sem duvida, dará mais garantia para o futuro. Paciencia.

— **Ramos** — O seminarista José Ramalho falou nessa Congregação na sexta-feira, 21, sobre a Morte de Jesus Christo. A despeito da grande chuva, houve uma boa assistencia.

No domingo, 16 do corrente, no culto da noite, falou para a nossa igreja, o Rev. Kolb, da Igreja Presbyteriana de Guarapuava, Paraná. Este venerando e dedicado ministro discursou com muito proveito sobre a Resurreição de Jesus Christo. Muito gratos.

*Do Correspondente.*

## ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

**Écos da Convenção** — A nota mais importante, do mez passado, foi a Convenção de nossas igrejas. Tivemos o prazer de ter em nosso meio irmãos portadores das credenciaes de seus respectivos campos de trabalho e delegados á Convenção. Entre estes achavam-se os seguintes ministros: Revs. João Manoel Gonçalves dos Santos, Alexandre Telford, Julio Leitão, Pedro Campello, Leonidas Silva e Manoel Marques.

Na sessão inaugural estiveram presentes 27 delegados e numerosa assistencia. Fez o sermão de abertura o Rev. Alexander Telford; o discurso de Boas Vindas, o Rev. Francisco de Souza e o de agradecimento o Rev. Julio Leitão.

Foram, em seguida, nomeadas as seguintes comissões:

Estatística: Relator, Rev. Julio Leitão; auxiliares: Sr. Domingos de Oliveira e Dr. Moy-sés Andrade; Consultas: Relator, Rev. Leonidas da Silva; auxiliares: Srs. José Elias Tavares e José Braga Junior; Estatutos: Relator, Rev. Alexander Telford; auxiliares: Rev. Francisco de Souza e Domingos Lage; Cultos: Relator, Rev. Manoel Marques; auxiliares: José Luiz Fernandes Braga e Rev. Leonidas da Silva.

Deixámos de descrever as sessões seguintes porque em o numero transacto tiveram os leitores informações detalhadas transcriptas do "O Paiz".

A Liga da Juventude fez-se representar na sessão de encerramento por um dos seus liguistas. Foram tiradas photographias da nova Junta e dos delegados presentes.

Os trabalhos da Convenção finalisaram na sessão vespertina de sabbado, 25 e no domingo, 26, realizou-se a cerimonia de encerramento ás 19 horas com sermão de despedida pelo novo presidente, breves discursos de despedida e celebração da Santa Ceia.

**Rev. Motta Sobrinho** — Deu-nos o prazer de sua visita, o Rev. Motta Sobrinho, illustre evangelista portuense que, de passagem pelo Rio de Janeiro, accedeu ao convite feito pelo nosso pastor para fazer-se ouvir em nossa igreja.

Em estylo simples, mas eloquente e verboso na fôrma, o Rev. Motta Sobrinho apresentou uma boa these de propaganda.

Entre as pessoas presentes notámos o Rev. Belmiro de Araújo Cezar, acompanhado de suas Exmas. filhas e o Rev. Antonio Marques.

**Restabelecidos** — O prezado irmão Arthur Braulio de Oliveira, professor effectivo na Escola Dominical já se acha melhor da enfermidade que o acorrentou ao leito por alguns dias.

Tambem ficou restabelecida D. Rosa da Silva, esposa do presbytero Diogo da Silva que esteve bastante doente.

**Subaio** — Impedido pelas enchentes produzidas pelos ultimos temporaes, não pôde parecer aos trabalhos da Convenção, o delegado daquella congregação — presbytero Francisco Pedro de Lemos.

**Serviço dominical** — No domingo, 2, officiou no culto da manhã e da noite, o Rev. Francisco de Souza.



Houve a celebração da Santa Ceia.

Do relatório do trimestre passado, lido pelo secretario de nossa Escola Dominical, no domingo, 26 de Março, extrahimos o seguinte resumo:

O confronto de assistencia das diversas classes, termo médio e collectas com os do trimestre anterior foram expostos, de maneira suggestiva, em um quadro negro, engenhosamente organizado pelo secretario, Sr. Noé Andrade.

Total geral, 1390; Média, 106, 92; collectas, 52\$100.

**Departamento do Lar** — Com a presença de alguns visitantes, reuniu-se a Directoria do Departamento do Lar, sendo tomadas varias medidas relativas á uniformidade de trabalho entre as classes do Engenho Pequeno, Cordeiro e Penitenciaria e á tabella de serviço de visitas.

Novos alumnos estão sendo arrolados. Oxi-lá, que cada crente que se acha inhabilitado de frequentar a Escola Dominical por motivos plausíveis, comprehenda o dever que tem de se alistar nas fileiras do Departamento do Lar.

Não quer isto, entretanto, significar que o Departamento do Lar é refugio de preguiçosos. Entendemos, mesmo, que todo o alumno deve esforçar-se para assistir ao estudo na Igreja. Isto produzirá um effeito duplo: concorrerá para que esse exemplo seja imitado e assim a assistencia da Escola Dominical se torne mais animada, e por outro lado a lição será mais convenientemente estudada.

**Semana Santa** — Aproveitando a corrente de idéas sobre a Paixão e Morte de Jesus Christo e seu triumpho sobre a morte, foram realizadas conferencias especiaes subordinadas aos seguintes themas: A obra de Christo, "Os motivos do sacrificio de Christo e a Resurreição". Foi conferencista o Rev. Francisco de Souza.

**Dr. Dwight Goddard** — Visitou o nosso templo entreterendo-nos com importante e proveitosa palestra, este distincto ministro congregacionalista, que veio do grande Congresso de Panamá para tomar parte no Congresso Regional da America Latina, cujo encerramento realistou-se no dia 18.

**Dr. Thomaz Porter** — Este erudito pedagogo, lente do Seminario de Campinas fez substancioso sermão no culto da manhã, de domingo, 16, versando o seu thema sobre as palavras do psalmista: "para que ponham em Deus a sua esperança". S. Revdma. mostrou-se agradavelmente impressionado com o nosso trabalho.

**Dr. Samuel Gammon** — Mais um visitante illustre tivemos a honra de acatar, o Rev. Dr. Samuel Gammon, reitor do Gymnasio de Lavras.

A conferencia da noite foi feita por S. S. e teve por thema — "A paz de Christo". A exposição foi breve, mas concisa e cheia de consolações espirituaes.

**Professora ausente.** — Retirou-se temporariamente para Ramos, nossa prezada irmã, D. Iza de Souza, esposa do Rev. Francisco de Souza. A classe das moças ficará assim privada de sua professora, que será substituída por uma adjunta. Que sua ausencia não seja longa é o nosso desejo.

**Aniversario de casamento** — O Rev. Francisco de Souza e sua esposa, D. Iza de

Souza, viram passar no dia 25 do corrente, o quinto anniversario de seu casamento. Rogamos sobre ambos as copiosas bençams do Altissimo.

**Comunicação** — O Sr. José Lima, membro da Igreja Evangelica de Niteroi, communica-nos que transferio sua residencia para Bento Ribeiro, nesta capital.

Reporter.

## PERNAMBUCO

**Muribéca** — E' com grande regosijo que venho dar-vos algumas noticias da causa do Senhor Jesus, neste lugar.

Em 26 de Março do corrente anno, celebrámos a festa commemorativa do 3º annivér-sario da "Congregação Evangelica de Muribé-ca".

Devo notar que esta festinha espiritual devia ter se realizado a 4 de Janeiro, dia do inicio do trabalho evangelico aqui; mas, devido á molestia na pessoa do Rev. Haldane, foi transferida para a data acima.

Às 10 1/2 horas da manhã, foram iniciados os exercicios espirituaes. A sala achava-se repleta de pessoas.

Após o cantico de um hymno, usou da palavra o irmão Luiz de França, que tomando por thema "Os Filhos de Deus", prendeu a attenção do seu attencioso auditorio com a sua vibrante e bella allocução.

Usou ainda da palavra o escriptor destas linhas, fazendo annuncios sobre a reunião da noite e, exhortando os crentes em geral, a trabalharem para a Causa do Senhor.

Terminou esta bella reunião de avivamento espiritual, ás 12 1/2 da tarde, retirando-se todos jubilosos pelo que viram e ouviram.

Em seguida, fomos nos hospedar em casa do nosso irmão Jorge Marcello, que já nos esperava.

Após o jantar um grupo de moças percorreu, todo o povoado, distribuindo em todas as casas cerca de 500 tratados evangellicos.

Às 18 horas, chegava o Rev. Haldane.

Às 19 horas, foi iniciado o culto vespertino, dirigido pelo Rev. Haldane.

Após o cantico do hymno 273 e oração, foi lido o Cap. XVII do Evangelho de S. Lucas. Seguiu-se o cantico do hymno 248 côro XXV. O Sr. Lyndolpho de Senna saudou a Congregação em nome da "Congregação Evangelico de Afogados".

Cantou-se ainda o hymno 255.

Foram feitos discursos por tres moças e poesia pela interessante menina Alice Cardoso.

Usou da palavra o Rev. Haldane, pronunciando o sermão official, tendo-se em seguida contado o hymno "O Baptismo", n. 396, sendo baptizadas as seguintes irmãs: D. D. Antonia Teixeira de Mello, Josepha Maria Barreto, Luiza Barreto, Maria Barreto, Silvina Maria da Conceição e Laurentina Maria da Conceição. Tambem foram consagradas 9 crianças.

Foi celebrada a ceia do Senhor, tendo sido assistida por 42 membros.

Depois do cantico do hymno 526, terminou esta festinha com a bençam apostolica, deixando grata impressão no coração de todos. Vosso amigo sincero,

José Faustino da Silva.